Sede da Fazenda

Fazenda Vista Alegre: templo de cultura e desenvolvimentismo

Profª. Leila Vilela Alegrio

Quanto mais nos aprofundamos na história das fazendas estabelecidas no município de Valença, mais nos surpreendemos pelo fato de que ali, em terras tão distantes do centro cultural do Brasil do segundo Império, encontrava-se um verdadeiro celeiro de homens fazendeiros, imbuídos do espírito desenvolvimentista daqueles tempos.

A fazenda Vista Alegre foi, a partir dos meados do século XIX, palco de grandes eventos e comemorações, e talvez o acontecimento mais relevante tenha sido a criação de uma escola as crianças nascidas livres. O jornal Gazeta de Notícias de 26 de dezembro de 1879 traz no título "Escola para Ingênuos" detalhes senão importantes, pelo menos interessantes, ao escrever:

"Na fazenda denominada Vista-Alegre inauguraram no dia 23 do corrente os beneméritos viscondes de Pimentel, abastados agricultores no município de Valença, da província do Rio de Janeiro, uma escola destinada á instrução dos filhos livres das suas escravas."

GAZETA DE NOTICIAS

De fato, a descrição da escola mostra o esmero com que o visconde de Pimentel, Joaquim Gomes Pimentel, fez construir aquele prédio.

"A escola é um edifício perfeitamente preparado e illuminado a gaz, comprehendendo um salão para aulas, o refeitório, a biblioteca, sala de espera, cozinha e uma outra sala que deve servir para deposito."

Informa-nos ainda a referida Gazeta de Noticias que a escola possuía 42 alunos, sendo 27 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, todos, à exceção de 8, nascidos depois da lei de setembro, e que o professor era o Sr. Arthur Fernandes de Castro

Bravo. Toda a inauguração foi acompanhada por uma banda de música (composta por escravos), muito conhecida na região, que participava de quase todas as festividades da localidade.

Antes disso, consta que o famoso pianista Louis Moreau Gottschalk, que fazia grande sucesso na corte, havia ali feito um concerto. Esta informação não é confirmada pelo pesquisador Francisco Curt Lange, estudioso da biografia de Gottschalk, contudo, é certo que o pianista pouco antes de falecer tenha se hospedado na fazenda Vista Alegre para se restabelecer da febre amarela, em 1869, segundo o sr. Curt Lange.

Com certeza o visconde tinha interesse pela literatura e pela música. Em 1874, fez uma contribuição de 500$000 para a biblioteca municipal, que seria estabelecida no edifico da Câmara Municipal de Valença, como consta do jornal O Globo de 30 de outubro de 1874.

Mas como o sr. Visconde de Pimentel administrava a fazenda de café?

Fica claro que este ilustre fazendeiro tinha também preocupações com instalações modernas, que já em 1876, por ocasião da visita do sr. conde d'Eu à fazenda Vista Alegre, apresentava-se como uma propriedade de vanguarda, segundo o jornal O Globo, que descreve a visita, além das festividades da apresentação da já referida banda de música.

"O sr. Visconde Pimentel mostrou-lhe todas as machinas da fazenda: despolpadores, lavadores, batedor, engenho, ventilador e brunidor de café, e disso prendeu a sua attenção o despolpador de café secco e o aparelho de extrahir a gomma do café maduro."

Em seguida, o conde d'Eu visitou o gasômetro, que era usado para iluminar a fazenda.

Depois do jantar oferecido a Sua Alteza, com muitas saudações e brindes, e após uma partida de bilhar, foi apresentado ao hóspede o teatro da fazenda, do qual eram os atores os próprios escravos, que representaram várias comédias e ainda declamaram a poesia "Redivivo", inspiração do Sr. Conselheiro José Bonifácio, à memória do general Andrade Neves.

É provável que para efetuar todas as mudanças de modernização e festejos na fazenda, o visconde de Pimentel tenha se endividado, uma vez que cinco anos após a visita do conde d'Eu, todas as suas propriedades, inclusive uma existente na cidade de Cruzeiro, estado de São Paulo, foram hipotecadas ao Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, para saudar dívidas com diversos credores da região e da corte, cuja soma era assombrosa: 187 contos de réis. Desta hipoteca, além das informações já relatadas, observa-se ainda instalação de uma "linha de *bonds* com dois *bonds* e tres *wagons*", e uma caieira. Esta hipoteca foi renovada em 1887, e a partir de então não se tem mais notícias do visconde de Pimentel. Sabe-se, entretanto, que em 1901 a fazenda foi arrematada em leilão pelos irmãos e sócios Álvaro e Horácio Mendes de Oliveira Castro, em 1901.